ANO 13.° LISBOA — QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1933 N.° 3880

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESCOLAS

Os problemas do ensino estão na ordem do dia: toda a gente que não é desassisada compreende que o nosso futuro depende da maneira como educarmos o Portugal de amanhã. Na representação que os professores da Universidade de Coimbra dirigiram ao sr. ministro da Instrução, ha trechos que merecem relevo especial. Este, por exemplo:

—«A situação da alta cultura universitaria em Portugal, no que respeita á produção cientifica, não só não progride, como não corresponde áquilo que havia a esperar dela. Essa alta cultura — melhor ou peor, a mais alta cultura que existe no pais — acha-se cada vez mais gravemente ameaçada.

«Pede a nossa honra que se diga que não deixam de ter, por vezes, razão as pessoas menos afectas á Universidade portuguesa quando, embora frequentemente por inconfessaveis motivos, apontam ás turbas alguns dos seus mais graves defeitos e lacunas, ou se comprazem até em os explorar com alarde perante a nação que facilmente se deixa por elas desorientar. Elas apontam-lhe os defeitos e lacunas, mas não curam de estudar a causa destes, que tão manifestamente ilibam a Universidade de toda a culpa.»

Ninguem fechará os olhos para não vêr o quadro que, a traço largo, se bosqueja nesta transcrição — feita por mão de mestre. Metade do país vive nas trevas do analfabetismo: a escola primaria, nas suas variadissimas formas, está muito longe ainda de corresponder á tarefa, entre todas benemerita, de desbravar o espesso matagal da ignorancia — campesina e citadina.

Ha bairros na capital cuja população laboriosa, na sua grande maioria, desconhece a leitura e a escrita. Nas Conservatorias do registo civil, sobretudo aos domingos, raramente se lavra um assento que todas as testemunhas assinem, sem ser a rôgo.

Quando acabará esta vergonha?

O ensino medio concentra-se hidropicanente nos liceus que aumentam em numero de ano para ano, não obstante a percentagem elevadissima de excluidos ou vencidos. Não exige a mais elementar prudencia que se descongestionem esses alfobres destinados á preparação dum proletariado intelectual — faminto e descontente?

A instrução profissional—agricola, comercial e industrial— que aproveitaria a tantas vocações e aptidões — agora sem rumo conhecido — não encontrará um dia qualquer reformador que a coloque no seu verdadeiro pé — reconduzir os *deracinés* ao lar, á terra, ao balcão e á oficina de que andam tão afastados?

A missão da Universidade que consiste principalmente em apurar as selecções, reputadas indispensaveis para a formação da mentalidade nacional e das actividades directoras, dentro ou fora do Estado, tambem carece de ampla e funda revisão dos principios e normas que a orientam.

Sem desejar molestar seja quem fôr, podemos declarar o seguinte: temos alguns mestres notaveis, mas os sábios escasseiam, deploravelmente. Assuntos culturais que, nas cátedras estrangeiras, são abordados e versados com indiscutivel competencia, perdem-se no seio da lusa indiferença.

Onde estão os ouvintes das lições verdadeiramente magistrais?

Onde estão as nossas invenções e conquistas?

Posto que o professor exerça uma função doutrinal e informativa — investigação, experimentação, exposição e critica — é geralmente nos altos corpos docentes que aparecem os criadores de novas correntes, bem como os promotores das fecundas renovações cientificas e filosóficas.

Quando chegará a nossa vez?

Se o remedio se resume nas claras e desataviadas «sugestões» que constam de representação do alto magisterio conimbricense, pedimos ao sr. ministro da Instrução que as atenda prontamente.

EM Berlim deu-se um facto engraçado: no rés-do-chão de um predio apareceu uma serpente de três metros. Vieram os bombeiros, que servem tambem para apagar o panico, e caçaram o reptil. Mas depois entrou toda a gente a interrogar: como apareceu ali a serpente?

De devassa em devassa apurou-se que nas aguas furtadas morava um estudante de zoologia. No seu quarto foram encontrados crocodilos, cobras, tartarugas, etc., um verdadeiro "Jardim„.

Fugiu tudo.

Contam-nos, a proposito, que em casa de certo escritor uma criada, bem conceituada e dedicada, um belo dia resolveu — ir-se embora.

Espanto na familia. "Porque se vai embora a rapariga?„ Mas a deserção confirmou-se.

Só mais tarde se soube que a "Maria„, entrando um dia no quarto de um filho da casa, estudante, déra com uma caveira, na qual o rapaz estudava anatomia. Fôra tal o panico que não dormiu mais, e resolveu, sem se confessar, emigrar.

Claro que a "Maria„ não adivinhou que a caveira era feita em barro. Muito bem feita — mas falsa.

E nós ao lermos a noticia do arsenal zoologico do estudante de Koblenzerstass interrogamo-nos tambem se as cobras, crocodilos, serpentes e demais bicharia não serão tambem de barro.

* * *

OS "imortais„ em França, se não o são de facto, porque isso seria forçar demasiadamente as leis naturais embora em holocausto á logica — resistem muito.

A Academia Francesa tem no seu seio um bom grupo de octogenarios. Gabriel Hanotaux completou ha pouco oitenta anos. Mas não é decano; Paul Bourget tem 81 anos (é o academico mais antigo, pois tem 39 anos de "fauteuil„), Alberto Besnard tem 84 anos, Jules Cambou 87. Ha dezanove academicos cuja idade vai entre os 70 e 80 anos.

Isto: mais de metade dos homens "imortais„ que se sentam *sous la coupole* são autenticamente velhos, e moços de espirito.

Ha dias, um ancião bastante tomado de achaques declarou a um grupo de amigos que se ia propôr para a primeira vaga da Academia.—Porquê, agora?— preguntaram-lhe.

—Para viver mais alguns anos...

* * *

O ULTIMO livro de Marcelino Lima, aclamado escritor açoreano, escrito em bela linguagem portuguesa, abrange quatro interessantes e emocionantes narrativas: — *Por causa dum ramalhete, A' caça da baleia, Um duelo de John Bull* e *Uncle Sam em aguas portuguesas.*

* * *

A ASSEMBLEIA geral do Sport Lisboa e Benfica, na sua ultima reunião, aprovou por unanimidade um voto de louvor ao *Diario de Lisboa*, deferencia que agradecemos.

REALIZAM-SE brevemente em Turim os Jogos Olimpicos Universitarios—informa-nos por carta um "estudante português". Os italianos, nas ultimas Olimpiadas realizadas em Paris, classificaram-se em primeiro lugar, demonstrando assim o cuidado com que se dedicam á cultura fisica. Devem concorrer a este notavel certame desportivo cerca de mil estudantes atletas, pertencentes a trinta e dois paises. Portugal está incluido no numero. Trata-se duma verdadeira inscrição ou simples pró-forma. O nosso correspondente formula esta pregunta:

—"Far-se-á, de facto, Portugal representar nos referidos jogos e a imprensa não lhe deu ainda a devida importancia, ou terá sido a comissão organizadora que nos incluiu na referida lista sem previa consulta, considerando-nos á altura de podermos competir no mesmo campo com as demais nações?".

Será interessante esclarecer este assunto, de modo a ficarmos sabendo se na realidade alguem, entre nós, se tem ocupado da nossa comparencia escolar, em Turim. Uma coisa não compreendemos: se é nossa intenção aceitar o convite que certamente nos foi dirigido, por que motivo se faz disso segredo?

* * *

O PRINCIPE de Gales ia, de automovel, por uma rua em Biarritz, seguindo direcção proibida. Um policia sinaleiro repreendeu ásperamente, e obrigou o primogenito do rei de Inglaterra a fazer marcha atrás. O principe obedeceu, sorridente, porque afinal o sinaleiro cumpriu o seu dever, e ele é que não cumprira o seu, lendo as indicações das placas.

Ai vai um "a propósito„. A bordo de um navio de guerra, o "Carvalho Araujo„, se bem nos lembra, e que ia sair do Tejo para o Brasil, conversava um jornalista com o comandante, então sr. Cisneiros de Faria, que é um impenitente fumador.

Um marinheiro aproximou-se de Cisneiros de Faria e advertiu-o: "O comandante não pode fumar aqui„. Ficava perto o paiol da pólvora. O comandante, aborrecido por ter desrespeitado as suas próprias ordens, e só por isso, deitou o cigarro fora.

Mas minutos depois, distraido e vicioso, acendeu novo cigarro. E o marinheiro, formalizado: "Já avisei o meu comandante de que aqui não pode fumar„.

O sr. Cisneiros de Faria então sorriu. E fômos fumar para a sua camara.

* * *

COMEÇARAM os trabalhos preparativos do tunel sob o estreito de Gibraltar. Uma brigada cientifica espanhola sonda já o fundo do mar do Estreito. Em Gibraltar trabalha-se já, e em setembro próximo as grandes obras principiarão. Apesar da extraordinaria importancia da obra, há quem a não considere milagre de engenharia. Antes será um milagre — de politica.

Como o tunel deve estar pronto em 1942, pode dizer-se que dentro de dez anos um homem poderá viajar pelas entranhas do globo, tendo sobre si — terra, mar e ceu.

Espectaculos

Sabado: «Estrela do Avenida»

A fim de não coincidir com outra «première», marcada para ámanhã, a estreia, no Avenida, da comedia-farsa, «A Estrela do Avenida», com Nascimento Fernandes e Beatriz Costa nos principais personagens, foi pela empresa deste teatro adiada para o próximo sabado, efectuando-se. definitivamente, em duas sessões, ás 20,45 e 22,45 horas, a fim de que todo o publico possa ter o prazer de assistir a estes espectaculos, conforme se tem verificado na afluencia á bilheteira.

Amanhã: «Pernas ao léu»

Por dificuldades de montagem, a revista «Pernas ao léu», que hoje se deveria estrear no Variedades, pela companhia Luisa Satanela, foi transferida definitivamente, para amanhã, em duas sessões, respectivamente, ás 20,30 e 22,45 horas.

Atrás do reposteiro

Vai reaparecer no Avenida, na comedia «A Estrela do Avenida», a actriz Amelia Trajano, que ha muito não trabalha entre nós, apesar de ser uma artista muito interessante, muito culta e com grandes qualidades de comediante, reveladas tanto em Portugal como no Brasil.

—Entrou já em franca convalescença o actor Santos Carvalho (Manuel), contratado para o Trindade, onde reaparecerá na estreia da revista «Arraial!», no proximo mês.

—Pelo falecimento de sua mãi, a actriz Lola Santos Carvalho, ha muito retirada de cena, onde ocupou um lugar de grande relêvo, está de luto o actor Santos Carvalho (Ricardo), a quem enviamos os nossos pesames.

—O actor Luiz Filipe tambem faz parte do grupo artistico que, com Hortense Luz e Alberto Ghira, vai realizar uma «tournée» pelo pais, no proximo mês.

—Acentuam-se as melhoras da actriz Brunilde Judice, que foi recentemente operada, sendo o seu estado muito satisfatorio.

A chegada do "Gonçalves Zarco"

A fim de assistir á chegada de mais este novo navio de guerra, a Empresa de Transportes Tejo, L.da resolveu efectuar amanhã um passeio á barra num dos seus magnificos «Motor-Boards» «Zecas» ou «Tonecas» incorporando-se ao cortejo que o acompanhará até á sua boia em frente do Terreiro do Paço, onde chegará pelas 11 horas.

Embarque no Terreiro do Paço (Cais das Colunas) ás 8 e 30 e saida ás 8 e 50 horas prefixas.

Os bilhetes vendem-se a bordo.

Trafaria:—Continuam estas carreiras com o mesmo horario.

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario eximia nos pratos á alentejana.

DE LUTO

D. Paula Maria Lopes Inês

Com grande concorrencia, realizou-se hoje, pelas 11 horas, da sua residencia travessa do Cabral, 9, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Paula Maria Lopes Inês, esposa do sr. Manuel Inês, funcionario aposentado da Casa da Moeda, mãi dos srs. Antonio, Anibal e Artur Inês, este ultimo nosso prezado colega na Imprensa, e sogra dos srs. Carlos Girão e José de Brito Soares.

No prestito da virtuosa senhora encorporaram-se numerosas pessoas, entre as quais se destacavam muitos jornalistas e amigos de Artur Inês, fazendo-se representar, entre outras colectividades, o Sindicato e a Caixa dos Profissionais da Imprensa, pelos seus directores.

Sobre o feretro, foram colocados muitos ramos de flores.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar no funeral.

SUFRAGIOS

Na igreja de S. Domingos, reza-se amanhã, pelas 10 e 30, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Matilde Meneses Alarcão.

O ultimo concurso de montras

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa mandou desenhar e executar um artistico diploma para conceder aos estabelecimentos comerciais classificados no ultimo concurso de montras. Como muitos dos comerciantes premiados se encontram neste momento ausentes da capital, só no proximo mês de setembro ou no começo de outubro a mesma associação fará a distribuição das taças e menções honrosas atribuidas ás montras classificadas, o que se fará em sessão solene especial com a assistencia de algumas entidades oficiais.

Companhia Nacional de Navegação

O sr. capitão Vitorino Branco, administrador demissionario da Companhia Nacional de Navegação, foi hoje ao ministerio da Marinha apresentar cumprimentos de despedida ao sr. comandante Mesquita Guimarães.

Esplanada de São Mamede

Promovidos pela Associação Escolar de Ensino Liberal, prosseguem hoje, amanhã e domingo, os festejos no seu recinto, rua Alexandre Herculano, 129, onde o publico encontra um excelente passatempo e alegre musica.

Hoje, e domingo realiza-se um baile no salão, pelas 21 horas, estando reservado aos seus frequentadores surpresas que muito os contentarão.

LA BOHEME--Opera de Puccini

Canta-se esta noite ás 21,30 no recinto dos pavilhões da Exposição Industrial Portuguesa
Discos "His Master's Voice„ e reproduzidos pelos aparelhos Audak

Segurai-vos em
LA PRESERVATRICE
Seguros de **AUTOMOVEIS**
Seguros de **DESASTRES NO TRABALHO**
Seguros de **INCENDIO**
LISBOA — Largo da Anunciada, 9, 1.º
PORTO — Rua dos Clerigos, 82, 2.º
FARO — Rua de Santo Antonio. 87, 1.º

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

VARIEDADES
Luiza Satanela só amanhã fará neste teatro, por dificuldades de montagem, a estreia da sua companhia e a apresentação da revista
PERNAS AO LEU

BOLSA DE LISBOA

31 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.097$00	1.096$00	1.097$50
» 5 1/2 % 1933	990$00	—	996$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.295$00	1.298$00
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	—	533$50	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	562$00	564$00
» 6 % 1932	—	—	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	400$00	395$00	405$00
Lisboa & Açores, »	—	240$00	270$00
Portugal, »	965$00	962$00	970$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	135$00	148$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus	—	—	—
C.ªs diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	425$00
Cerveja Estrela	—	135$00	—
Cimentos de Leiria	—	335$00	345$00
Credito Predial	—	11$70	12$00
Gaz e Electricidade	258$00	258$00	258$50
Navegação	51$00	50$00	51$00
Portugal e Colonias	51$00	50$00	51$10
Portuguesa de Pesca	117$00	116$00	119$00
» de Tabacos	232$00	231$00	232$00
Tabacos de Portugal	—	206$00	213$00
Tabaqueira	—	—	550$00
União Electrica Portug.	—	—	145$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	251$80	258$00
Busi—1.ª Emissão	—	44$10	45$30
» —2.ª »	—	42$00	—
Ilha do Principe	—	140$00	145$00
Obrigações			
C. P. 6 %	—	—	—
Norte 9 %	108$00	108$00	109$00
» 7 1/2 Trofa	—	89$00	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	90$00	93$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	86$00	85$00	86$00
Prediaes 6 % —1932 1.ª	—	73$50	74$00
» 7 %	105$00	104$50	105$00
» 8 %	88$50	88$50	89$00
» 10 %	91$50	91$50	91$60
U. Electrica Port. 7 1/2	—	113$00	114$00
Busi 9 %	116$00	116$00	116$50

AVISO "GONÇALVES ZARCO"

A fim de assistir á chegada a Lisboa deste barco de guerra a Parceria dos Vapores Lisbonenses efectua amanhã um passeio á barra, no navio-motor "Rio Tejo„, sendo a partida do Caes do Sodré ás 9 horas.

Preços { **Homens..... 7$50** / **Senhoras... 5$00**

IV Volta a Portugal em Ciclismo

Trindade, o glorioso corredor da camisola amarela, vê, sorridente, o abastecimento dos seus bidons, com **BANACÁO,** o reconstituinte que ha muitos meses é o seu alimento preferido

O simpatico corredor do Campo d'Ourique, João Francisco, vencedor do ultimo Porto-Lisboa, prefere tambem, desde ha muito, o **BANACÁO.**

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Carta do Vale

Todos os lugares da terra têm a sua poesia, porque a poesia não está nos lugares da terra, mas está em nós.

A alegria não está na romaria mas nos romeiros que já levavam a alegria consigo.

Num dia a seguir a S. Torcato, ao Senhor de Matozinhos ou a S. Paio da Torreira—que são três das mais tipicas romarias de Portugal—onde está a alegria da vespera?

Todos os lugar[illegible] sua poesia, que é alegria espiritualizada.

Contanto que ela esteja dentro de nós.

* * *

A poesia é um estado, que não se resume em tecer versos. Pode haver poesia numa pedra e num trecho de prosa bruta.

A poesia da natureza é só por si um polo neutro. Exige outro polo, o da nossa alma, para cintilizar em expressão. Todas as coisas, só por si, são inertes. A beleza—é sempre a do Homem.

* * *

Realizo (como tantos, talvês, ou com certeza) o veraneio formalizado do homem responsavel perante os seus—de noite.

E de noite, o dia fica ainda em nós, um pouco a adormecer, na teimosia da retina, que fixou as coisas lindas que nos não pertencem.

Este lugar, de onde vos escrevo esta carta, não está no mapa, nem nas estradas, nem sequer nos pontinhos das cartas militares.

E' um vale, que foi de el-rei, e onde ha tudo o que ha de belo na terra do mundo: a lua, as estrelas, as arvores de fruto, as horas da torre do relogio, os tanques onde cai a agua como nos pateos dos conventos que foram; flores, e em roda humildade de vidas, que é a grande e unica força revolucionaria da terra.

E sobre tudo isto—o silencio. E' no silencio que se encontra a agitação salutar, tão necessaria ás almas para descansarem do tumulto superficial, onde se estiolam todas as ilusões indispensaveis—para que o dia de amanhã amanheça optimista.

* * *

No silencio, recortam-se sons que não chegam a quebrá-lo. Porque o silencio não está na ausencia das coisas que falam, mas apenas na ausencia dos outros seres vivos, homens como nós.

A solidão—é o silencio absoluto. Rumorejam as florestas de eucaliptos, como ondas do mar, alterosas, nas praias, no inverno. E parece que se vê o Oceano. Quando o mar da floresta se cala, porque o vento socegou, ouve-se a bica de agua, o coaxar das rãs, e o esforço que fazem os frutos a abrirem nas nogueiras.

Corre um arroio. Ao deitar-me, o silencio continua, no caruncho que roi a madeira velha, e nos corações que envelheceram cêdo.

Este silencio do isolamento, que não está calado—é uma maravilha.

* * *

Uma das formas da poesia, penetrante como uma agulha, e capaz de nos transviar para as saudades dolorosas como uma cruz que se não tenha merecido—é a elegia.

A poesia escreve-se, ou sente-se. Será poeta apenas aquele que compõe versos? Digam-nos: acreditam que os versos possam ser entendidos por aqueles que não tenham a alma em estado de poesia?

Ha entre a poesia e a fé qualquer afinidade, que entra na mistica, se rebuscarmos muito.

A poesia é um momento de amor, em castidade. Dizem que as cidades matam tudo quanto seja imaculado. Mas não ficará dentro de nós a arder uma luzinha, que quando se entra na escuridão dos campos cintila como um astro?

* * *

Um epicurista sentenciou que o homem sabio é o que arranca da vida a maior soma de prazer.

Poetas profissionais escreveram que ha prazer na dor, formula que Garrett fixou quando deu á saudade a definição de «gosto amargo».

A dor, nem por paradoxo, pode consistir prazer proprio. E não acredito que haja quem possa gozar com a dor alheia.

O prazer a que se teria referido Epicuro—não é outra coisa senão a tranquilidade.

* * *

Ha um equivoco nos homens, que sofrem, quando supõem que o sono é um parentesis no seu sofrimento.

E' que o sono contém em si o sonho—e o sonho não se domina.

Na poesia tranquila do vale, transitorio oasis destas serranias por onde todos nós—tu tambem—andamos com um carrego ás costas, o sonho, embalado pelo silencio das cousas murmurantes em redor, toma formas arripiantes dos monstros que eu vi, em pequeno, numas ilustrações do «Inferno» de Dante.

Não ha sono mais profundo e merecido, numa cama dura, que é onde se dorme bem, que garanta ao homem, feliz ou infeliz, que a sua alma está em treguas umas horas com a vida.

* * *

As crianças sonham. Sorriem como anjos do Paraiso, ou têm pezadelos, e então acordam, e gritam á procura de um colo onde soceguem do pavor nocturno. Aquietam-se depois, e quem está habituado a vigiar crianças sabe que elas, a seguir, sorriem, porque lhes ficou na cabecita a macieza das palavras da mãi e a frescura do seu colo.

Nos homens o sonho é uma condenação inocente, para a qual não pode haver a amnistia—de um beijo.

* * *

Uma noite destas saltei de noite do catre, e fui olhar as estrelas. Rebusquei um livro de astrologia e dei-me a classificar as constelações. Ajustei os graficos ao mês de agosto. A's tantas horas devia estar a ocidente a constelação tal e ao alto outra tal. Procurei em vão. Não acertava as alfas, não descortinava as betas. Todo o ceu de estrelas me parecia uma constelação unica.

Na superficie espelhada do tanque a lua brilhava, quero dizer: sorria, ironicamente.

E' que isto de conhecer as estrelas não se aprende nos livros. E' preciso andar muitos anos sôbre as aguas do mar.

Uma vez—conta um velho amigo meu—um homem, tipo de maritimo, de noite, numa das ruas de Lisboa, preguntou-lhe que horas eram. O relogio estava parado. «E' o mesmo; eu vou vêr». Ficou-se a olhar o ceu estrelado, meditou uns momentos, acenou a cabeça, e depois, já seguro, concluiu: «Estamos em abril; é 1 hora e um quarto». E foi-se embora.

Andou o meu amigo cinco minutos, e viu o relogio de um estabelecimento de ourives. Era 1 hora e vinte minutos.

Pois se a vida daquele outro homem havia naturalmente sido feita a estudar as estrelas!

E dei-me eu a olhar os astros á procura da Caciopeia! E' mais facil na meia escuridão da noite, e em plena serra, saber onde está o espinho que nos feriu na vespera.

* * *

Muito cedo encontram-se sempre os mesmos amigos: os operarios, que vêm por ali, de longe, por aquele atalho, e vão para a fabrica, e o rebanho que se levantou ao dealbar, e levado por um petiz—que parece destinado a não crescer nunca—e vai para um pasto lá para baixo, não sei para onde.

O que eu gostava que me dissessem é se o operario e o pastor não dormiram melhor do que nós.

Não é por inveja ao seu sono inocente. E só para saber se vale ou não vale a pena viver em humildade toda a vida.

* * *

Defronte de minha casa ha uma criança tonta. Tem aí onze anos, e não é feisita. Os loucos e os cegos quando falam olham para o ceu.

Eu já contei uma vez o dialogo da louca e do cego, que tinham ambos saudades das estrelas. A louca porque se não lembrava e o cego porque as não via. E olhavam para cima.

Esta pequena, que me procura ás vezes de cabecita no ar, talvez porque eu uma vez lhe prometi levá-la «á feira de Lisboa», tem a razão por frinchas, mas ha uma cousa em que ela é absolutamente igual a todas as outras crianças: gosta de brincar.

Mas não sabe brincar. Então senta-se, cruza os braços, olha num enternecimento vago para os brinquedos das outras, e assim encontra satisfação para a sua incapacidade.

Como os outros petizes não entendem que ela é tontinha falam-lhe e dizem-lhe cousas que ela não percebe, mas a que responde com um sorriso idiota e calmo.

Balanceia o corpo, num geito de não estar quieta, em sossego, que é o mais que, como criança, consegue realizar.

Depois, como se faz noite, vem a mãi buscá-la. Deixa-se ir, pela mão, mas quando vai a entrar na cancela da casa, olha sempre para trás.

E' que ficou lá qualquer cousa, a unica cousa que a meningite lhe não levou: os seus onze anos, nas mãos das outras meninas.

* * *

Aqui perto, do Vale d'El-Rey, e por onde anda o escudo de D. João III, ha um lugar, que de longe é uma graça, todo branco, de uma pureza rustica primitiva, e que de perto são três ruas, com casas velhas, caiadas em paredes e telhados, e parece longe dos povos que têm estrada e caminho de ferro. Vai-se lá por atalhos.

Tem uma igreja, ampla, mas arruinada, de porta escancarada, janelas como orbitas vasias, a esboroar-se em fendas, cinzenta pela acção do tempo, sem gravidade, sem respeito, sem Cruz.

Está profanada, é claro. No interior as paredes estão nuas, pelo tecto chove, e vê-se o ceu; crescem ervas nos intersticios das lajes. E' um resto. Talvez esteja assim, morta, ha longas dezenas de anos.

Mas—tem o altar-mór, a destronar-se, mas de pé. O santo, S. Marcos, não tem cabeça, e está no seu lugar; um Cristo, em barro, moido, e que tem de se adivinhar, resiste encostado a uma banqueta Ha um crucifixo mutilado, ao centro do altar, sobre o local da ara. E uma cabeça de Nossa Senhora, a quem levaram o tronco—tão bonita como um barrinho de Murillo, se é que ele foi imaginario—mantêm-se milagrosamente de pé.

Ha uma luzinha sempre acesa neste pardieiro, e dizem que as corujas não vão ao azeite. Ha muitos anos que ali não ha, nem pode haver, vulto algum:

Contudo umas almas religiosas do lugar, quatro ou cinco, vão ali rezar de manhã, áquelas imagens mutiladas, e á noite acendem a candeia...

Se algum dia eu tiver Fé, que ela seja como a destas almas ignoradas, que não precisam de um cura, e para quem a Virgem mutilada e S. Marcos sem cabeça são a expressão exterior ingenua da sua crença.

* * *

Já ha muito que as searas ondeadas desapareceram, e desapareceu já o ruido monotono das debulhadoras e das enfardadeiras, de manhã até a tardinha.

Pela extensão do vale, que vai sêco, apenas em charcos esverdeados—este vale de que são senhores as rãs e os pardais,—emaranham-se agrestes os silvados das amoras, que demoram os garotos que vão aos recados á vila:

O Vale, de lombas gretadas, sombrio, de um bucolismo forçado, aos torciclos até á foz da ribeira—vai triste, por mais que o sol teime em romper as ramalhadas dos salgueiros. A pardalada ironiza a sua melancolia e foge depois para as eiras onde escapou um grão e para as vinhas aonde reluzem bagos.

Vêm aí as vindimas, para alegrar talvez tudo isto, em redor. E ao ver os silvados, poeirentos e despreziveis—que ninguem precisa de guardar—lembro-me de uns versos que compuz ha uma vintena de anos, e diziam assim:

E quando pela vindima
em tardes abrazadoras
vêem as uvas passar
em cestos para o lagar
gritam-lhes lá para cima
as amoras:

O' uva que vais contente
ser vinho, que a dor minoras,
tu vais, ó uva, morrer
para outra vez renascer,
e nós seremos sómente
as amoras...

NORBERTO DE ARAUJO

UM PAIS IGNORADO

O panorama cultural do Mexico

através da sua vida escolar e artistica

Para conhecer o estado social dum país que se visita pela primeira vez, nada ha como inquirir do movimento e organização das suas escolas, da maneira como se ensina e educa. A escola é o espelho do país. A alma da nação temos que procurá-la através das suas obras de arte, desde os monumentos até aos mais insignificantes objectos de uso popular.

Não podia ser, portanto, mais feliz o nosso primeiro contacto com o Mexico: A visita a uma exposição de trabalhos dos alunos das Escolas de pintura ao ar livre, que se realizou em Paris, aqui ha cinco anos. Ali encontrámos a primeira janela aberta sobre o panorama mexicano. O país das revoluções e da crueldade, como apregoava a Imprensa europeia, apareceu-nos transfigurado, no seu duplo aspecto, educativo e artistico.

E a viagem ao Mexico realizou-se pouco depois. Foi aquela exposição que lá nos levou. A' medida que percorriamos o país, o misterio ia-se desvendando, pouco a pouco. Ruinas mayas, ruinas de Teotihuacan, cidades onde a arquitectura colonial se mistura com os monumentos modernos, como Puebla, Monterey, Guadalajara e Mexico, paisagens de rica flora tropical ou de montanhas, cobertas de neves perpetuas—tudo é grandioso, tudo tem a harmonia das grandes obras da Natureza ou da Arte. Se formos ás camadas populares, formadas apenas por indios puros ou mestiços, descobrimos imediatamente simples objectos de uso comum.

O filosofo Janet afirmou que o povo mexicano é aquele que possui em embrião o maximo de qualidades artisticas. E' caso para preguntarmos: O que será o país no dia em que essas qualidades atinjam o seu pleno desenvolvimento?

Um povo de artistas é um povo vencedor, muito embora vão vencendo transitoriamente as forças materiais, completamente opostas á verdadeira Criação. Um povo de artistas tem de dirigir, tem de conduzir os outros povos. E esse ha de ser o papel do Mexico, na America, num futuro que talvez não esteja muito distante.

A Revolução mexicana contemporanea da nossa, encontrou-se com uma massa amorfa de indios, vivendo na mais absoluta miseria e completamente alheada da civilização moderna. Mas não estavam mortas as qualidades admiraveis da raça e sobretudo as suas tendencias artisticas. Compreenderam os revolucionarios—e muito bem—que na Escola estava a salvação do povo indio. No ministerio de Instrução é que se acendeu o facho luminoso que devia orientar e iluminar todo o movimento.

Foi á moderna pedagogia, á aplicação dos seus principios que se dirigiram os legisladores. Notavel, sobretudo, a importancia dada ao ensino do desenho e da musica. O desenho foi a primeira linguagem da humanidade. Na criança le constitui uma tendencia natural que nós contrariamos com as regras estabelecidas nos compendios. No Mexico, desde a escola infantil, a criança desenha em inteira liberdade; pode largas á sua imaginação.

Com o ensino da musica e do desenho, em todos os graus de ensino, pretendem os legisladores elevar a formação moral das massas populares e desejam aproveitar e desenvolver as extraordinarias qualidades artisticas da raça.

Mas onde formar os pintores e escultores, onde formar os artistas? Em academias, onde tenham de se sujeitar a regras e principios estabelecidos? De maneira alguma. A escola—qualquer que ela seja—não deve impôr actividades, deve criar o meio de as satisfazer. O saber tem de resultar do esforço dos alunos e não do professor. Este deve apenas intervir como orientador, deixando que as crianças livremente realizem a sua obra de educação.

Foi partindo deste principio que se criaram as *Escolas de pintura ao ar livre*. A escola limita-se a uma sala, onde os alunos, nos raros dias chuvosos, se reunem para ouvir contar historias educativas que ilustram e repetem, segundo a sua imaginação. A verdadeira aula é ao ar livre, em grandes quintas, onde ha arvores, flores, arbustos, animais domesticos, fontes e regatos—mil modelos tirados da propria natureza. O aluno, que pode ter sete ou vinte anos—ali não ha matriculas, nem regras, nem entraves de especie alguma—desenha ou pinta o que quere e como quere. O professor não faz um traço, não impõe a sua maneira de trabalhar. Chama apenas a atenção para a beleza das coisas e nunca desanima os alunos com criticas severas. E' o animador, é o orientador.

Resultados? Os mais extraordinarios, inacreditaveis, para quem não siga de perto a organização e funcionamento das escolas. No fim dalguns meses, estas crianças, que ás vezes mal sabem lêr, são artistas consumados. Os seus retratos, as suas paisagens fariam inveja aos artistas europeus que frequentam academias, durante longos anos. Claro está que os inhabeis, os que não têm o fogo sagrado, sentem-se desamparados na escola, perdem a paciencia e não voltam a aparecer.

Guilherme Filipe, o pintor português cuja carreira artistica tem sido quasi toda feita em Espanha, teve ocasião de visitar em Madrid a mesma exposição que se realizou em Paris. Do seu convivio com Ramos Martinez—o director das Escolas—aumentou o entusiasmo pelos processos de ensino, seguidos no Mexico. E resolveu vir criar uma escola semelhante em Portugal.

Louvamos e aplaudimos a resolução da Sociedade Arrendataria do Estoril, que lhe cedeu uma casa nas Arcadas do Parque para o artista português instalar a sua escola. As crianças não terão a sua cêrca privativa, como no Mexico. Mas têm, não muito longe, a praia, o porto de Cascais, o Parque, os pinheiros...

Não conhecemos a obra de Guilherme Filipe que está espalhada pelos Museus de Espanha. Mas sabemos da sua cultura e inteligencia e da sua compreensão dos problemas pedagogicos. Não lhe falta nenhuma das qualidades do dirigente, do animador. Ele saberá, como ninguem, criar um ambiente consolador de trabalho, de intimidade e de confiança.

Não cremos que os resultados se possam comparar aos do Mexico. Falta ao nosso povo aquela soma de qualidades artisticas que caracteriza o povo mexicano. Mas esperamos firmemente em que esta experiencia venha a ser o ponto de partida duma grande revolução do ensino em Portugal e especialmente do ensino artistico. Não esqueçamos que um povo, sensivel á arte, pode, pelo caminho da estetica, andar largas jornadas no caminho da educação.

IRENE DE VASCONCELOS

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças de Pele e Sifilis e Venereologia
Cons.: R. do Mundo, 81, 2.º—Das 14 ás 17 h.—Telef. 2 1483.
Res.: Av. da Republica, 33, r/c.—Telef. Norte 1940.
Pol. das Avenidas, 12 h. Tel. Norte 822.

Excursões "Acil"
Domingo, 10 de Setembro: Lisboa-Figueira-Coimbra-Lisboa.
Preços 3.ª classe 50$00, 2.ª classe 75$00.
Com almoço na Figueira e jantar em Coimbra 3.ª classe 75$00, 2.ª classe 100$00.
P. Restauradores, 13 s/loja
Telef. 2 5715 e 2 0768

A IV VOLTA CICLISTA A PO

O duelo formidavel que se

entre Trindade e Cesar á ch

A tirada de ontem

(Dos nossos enviados especiais)

VILA REAL, 31 (Pelo telefone)—*A tirada de ontem fez recordar a da Covilhã quanto á maneira como se disputou o troço final, entre os dois corredores que seguem á frente na classificação geral da IV Volta. Conduzida primeiro com fraco andamento, á procura do momento propicio para se tentar a sorte da prova, movimentou-se grandemente na desfilada para a Regua, por uma estrada que a areia solta tornou perigosa.*

O final disputou-se depois palmo a palmo, entre um corredor que fugiu e diligenciava elevar gradualmente a vantagem conquistada e outro a tentar reduzir essa vantagem até onde fôsse possivel.

Travou-se um duelo formidavel na subida da serra, entre Cesar e Trindade. O primeiro, combativo em extremo, queimou generosamente as suas energias numa tentativa magnifica de audacia e de entusiasmo, a caminho da Regua. A queda de Trindade permitiu-lhe admitir com mais confiança a possibilidade de nova vitoria. O triunfo pareceu, mesmo, sorrir-lhe. Mas o corredor do Sporting voltou a afirmar as suas excelentes qualidades de trepador. E de novo fez alarde de notavel apêgo á luta.

A sua escalada, após a reparação da maquina, foi extraordinaria de vigor. Pouco a pouco, quasi sem tornar visivel o esforço da subida, passou todos os corredores que encontrou pelo caminho. A preocupação de apanhar o homem da frente fê-lo até deixar para trás Ezequiel Lino, seu companheiro de équipe. *Tinha de se lançar para a frente e não hesitou fazê-lo sozinho.*

Nos primeiros momentos da corrida de perseguição, não via o forte adversario que lhe fugia. Depois, começou a ver assinalada a sua marcha pela poeira que os carros levantavam. Acabou por lobrigá-lo mais de perto conseguindo por fim ultrapassá-lo e transformando a seu favor uma parte do avanço que Cesar Luiz levava.

Mas a luta não findou aí. Manteve-se até ao fim, com alternativas, conforme as condições do terreno. Os dois corredores bateram-se com denodo e brilhantismo até aos ultimos metros do percurso, cortando a meta com pequena diferença entre si.

Ambos merecem, pois, ser classificados como vencedores da primeira tirada trasmontana.

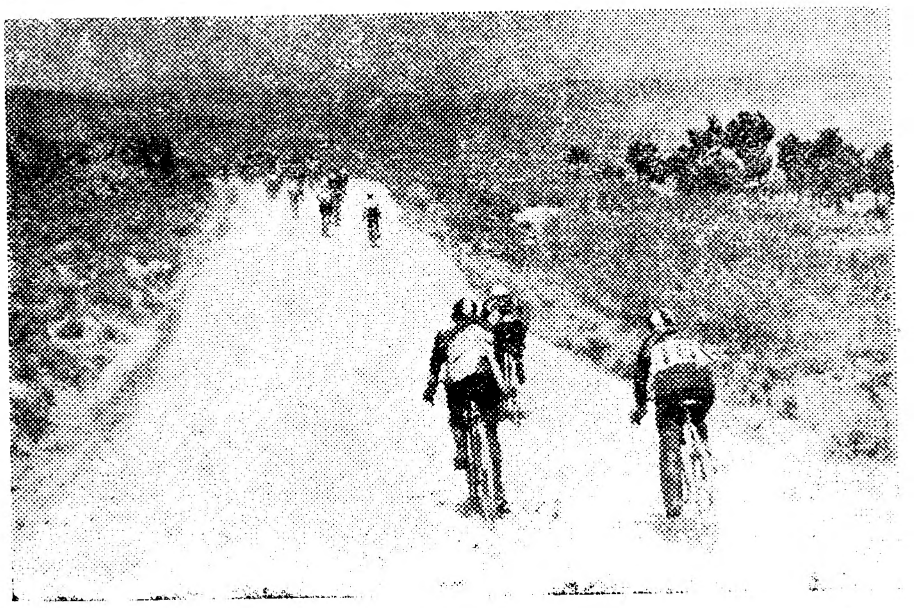
A luta porfiada, tenaz, insistente entre os dois corredores marcou como fase culminante da prova. Foi vistosa e cheia de valor. Trindade brilhou de novo, dando outra vez a impressão de que não deve ser facil desalojá-lo do

Numa subida ingreme, em plena se... em pelo...

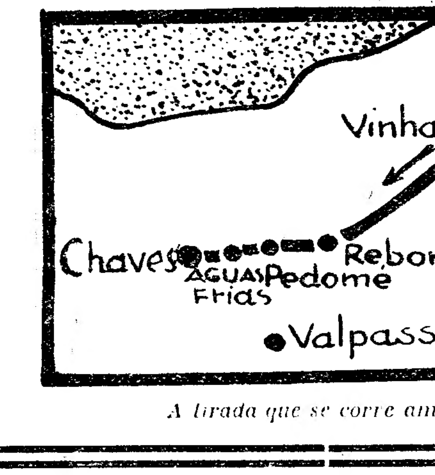
1.º lugar. Cesar Luiz teve uma tarde esplendida. Combateu ainda e sempre. E tentou corajosamente a sorte da tirada. A sorte fugiu-lhe mais uma vez. Não conseguiu tornar triunfante o belo esforço que despendeu, não pôde fazer tremular as cores do Benfica á chegada a Vila Real. A sua corrida passa, porém, á historia da IV Volta pela forma entusiastica como se expôs á procura do combate. E como compensação pode ficar, para o forte corredor «vermelho», a certeza de te... obrigado Trindade a empregar-se ... fundo.

Pelas condições em que decorreu ... disputa da prova, o tempo gasto (5 h. 18 m. 44 s.) é bastante inferior, correspondendo a uma média horaria de 26 quilometros aproximadamente.

No ano findo, Trindade ganhou est...



Perto de Tondela, os corredores atacam os primeiros contrafortes da serra do Caramulo

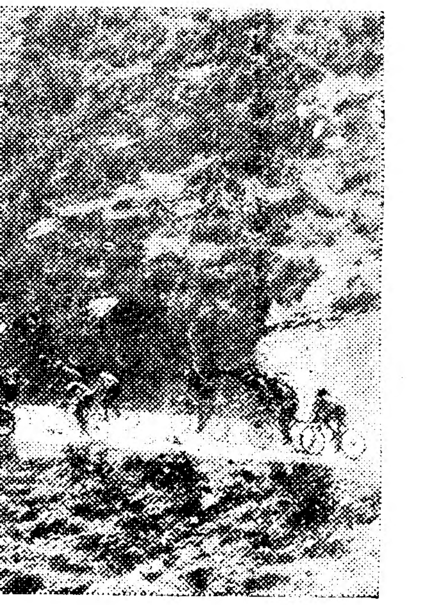


A tirada que se corre am...

IGAL

...avou ontem

...ada á meta



...Caramulo, os ciclistas marcham ...pacto

...ma tirada em 4 h. 55. Até mesmo ...o Gomes, vencedor dos «fracos», fez ...se ano tempo melhor: 5 h. 16 m. 45 s. ...sta tirada teve ainda de agradavel ...enario surpreendente em que a ul... ...a parte da prova se disputou por ...re serranias altaneiras, com os pin... ...os banhados pela luz doirada dum ...o fim de tarde.

...e desagradavel teve apenas o nu... ...o exagerado de quedas e «furos». ...ram alguns corredores feridos e ...ario foi o mais infeliz, por se lhe ...avariado desastradamente a ma... ...na que montava.

...s corredores do Porto tiveram um ...cipio de prova, mas vieram a sa... ...car-se na queda que ambos deram ...descida de Lamego para a Regua. ...ingos Dias foi o primeiro dos dois ...trar em Vila Real. Teve a seu fa... ...um premio valioso. Começam as ...ulações do Norte a oferecer pre... ...s aos ciclistas da sua região.

...corrida de hoje, em terreno muito ...entado, deve ter tambem vanta... ...para Alfredo Trindade. Pode, no ...nto, depender bastante da forma ...o se batem ou se poupem os corre... ...s de primeiro plano.

MARIO DE OLIVEIRA

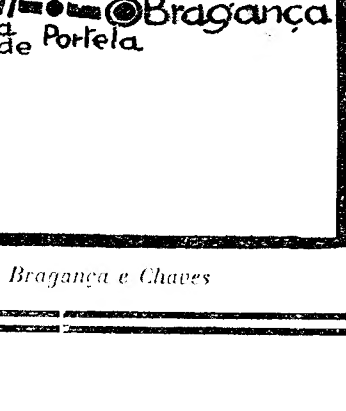
A partida de Vila Real

...ILA REAL, 31.—O almôço dos cor... ...ores estava marcado para as 10 ...s, mas só começou ás 11.

...s 12 e 30 os corredores começaram ...inhar. No local da méta, em fren... ...lo quartel de infantaria 13, jun... ...se uma grande multidão, que se... ...com interesse os preparativos ...argada.

...ntes de ser dado o sinal da partida, ... Roque da Silveira, presidente da ...ara Municipal, entregou a Trin... ...e Cesar Luiz, respectivamente, ...imeiro e segundo prémios, ofere... ...s pela Camara e pelo governador

(Vêr continuação na 8.ª pagina)



...Bragança e Chaves

MARINHA DE GUERRA

Chegá amanhã

ao Tejo

o «Gonçalves Zarco»

Entrou hoje em aguas portuguesas e fundeia no Tejo, amanhã pelas 11 horas, em frente do Terreiro do Paço, o terceiro navio do programa naval, entregue e pago: o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco».

Pelas 8 horas de amanhã largará para o mar, a esquadrilha de torpedeiros, constituida pelos barcos «Ave», «Liz», «Sado» e «Mondego», que se encontrarão com o novo navio, pelas alturas do Cabo Raso, trocando-se então as saudações regulamentares, com as guarnições formadas nas toldas.

Hidro-aviões da base do Bom Sucesso e aparelhos da aviação militar irão tambem ao encontro do «Gonçalves Zarco».

De Cascais e dos Estoris, sairão hiates de recreio, e do Tejo rebocadores com populares e estudantes.

O cortejo subirá o rio lentamente, devendo o «Gonçalves Zarco» salvar em frente do Arsenal, ao comando das forças navais do Tejo, respondendo-lhe a fragata «D. Fernando».

A' passagem em Cascais, será dada a salva ao pavilhão presidencial, arvorado na cidadela.

Logo que o barco amarre á boia que lhe está destinada, seguem para bordo, embarcando no Arsenal, os srs. ministros da Marinha e da Guerra e os altos comandos da Armada.

A marcha do navio

CAMINHA, 31. — Passou esta tarde na foz do Minho o novo aviso *Gonçalves Zarco*, que navegava á distancia de duas milhas da costa. Numeroso publico admirou o belo barco.

VIANA DO CASTELO, 31.—Vão sair para o mar alguns barcos com gente, para ir ao encontro do aviso *Gonçalves Zarco*, que deve passar em frente desta cidade ao fim da tarde.

★ ★ ★

Chegou hoje, de manhã, ao Tejo, de regresso da sua viagem aos portos militares do sul da Inglaterra e do norte da França, o navio-escola *Sagres*.

Uma prova automobilistica

entre Lisboa e o Porto

Controlada pelo Automovel Club de Portugal, realizou ontem a Ford Lusitana uma curiosa prova automobilistica.

Tratava-se de verificar o consumo do modelo Ford de 1933—oito cilindros—tendo sido empregada para isso uma «conduite» S. 27341 que partiu de Lisboa para o Porto ás 6 e 12, conduzida pelo sr. Santos Silva e levando como delegado do A. C. P. o sr. Vitorino Avelar.

O percurso—ida e volta—fez-se por Loures, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Agueda e Oliveira de Azemeis, com uma média quilometrica de 50-60 á hora, sempre em «prise» mesmo nas paragens forçadas, e o consumo de gasolina foi de 13 litros aos cem quilometros

No Porto, o sr. Manuel Meneres, socio gerente da firma Manuel Alves Freitas & C.ª, representante da Ford Lusitana naquela cidade, ofereceu um almoço ao delegado da casa de Lisboa, tendo assistido tambem os dirigentes do A. C. P. da secção nortenha, o condutor e os tripulantes do carro e representantes da Imprensa.

"Rallye„ das Pedras Salgadas„

A lista dos concorrentes a este «rallye» foi acrescida de mais dois nomes bem conhecidos no meio automobilistico. São eles os srs. Alberto Lopes da Silva, do Porto, e Manuel dos Santos, de Lisboa, ambos em Ford de 8 cilindros. Espera-se tambem a inscrição do sr. Joaquim Fernandes e do sr. capitão Vasconcelos e Sá.

Tudo nos indica, pois, que a prova este ano ultrapassa em exito a do ano passado, não só pela qualidade como pela quantidade dos concorrentes.

A inscrição continua aberta na séde do Automovel Club de Portugal e na sua Secção Regional no Porto.

ATENÇÃO, SENHORES RADIOFILOS!

Entra amanhã em vigor o decreto

que regulamenta os serviços radio-electricos

Entra amanhã em vigor o regulamento dos serviços radioelectricos, que foi recentemente publicado pelo ministerio das Obras Publicas e Comunicações. Cessa, portanto, a confusão que tem reinado no nosso país em materia de T. S. F. A massa de radiofilos portugueses que é já hoje consideravel e que até aqui tem vivido na mais completa anarquia, com prejuizo para todos os que se dedicam á radiofonia, passa a ter o seu estatuto proprio—com os seus direitos e as suas obrigações.

Nas estações telegrafo-postais de todo o país encontram-se já em distribuição os impressos destinados ao manifesto de instalações radio-electricas receptoras. Todos os possuidores de aparelhos de recepção, quer sejam simples receptores de galena, quer de valvulas, deverão preencher esses impressos e entrega-los até 15 de setembro, depois de assinados com clareza, na estação postal que mais lhe convier.

No referido impresso o amador deverá indicar o nome, estado, idade, profissão, nacionalidade, morada e localidade onde reside. E' igualmente indispensavel, além destas indicações, que se destinam á elaboração de estatisticas sobre o movimento radiofonico do país, mencionar as caracteristicas da instalação. Assim, o radiofilo deverá explicar se a antena que utiliza é exterior ou interior, e se atravessa ou não a via publica; se o receptor é de cristal ou de valvulas e, neste caso, quantas possui; se a instalação se destina a funcionar em clubes ou em quaisquer outros lugares publicos e qual a forma por que deseja fazer o pagamento da taxa.

Pelo novo regulamento todas as antenas exteriores, que atravessem a via publica, ficam sujeitas ao pagamento de 30$00 para vistoria. Os funcionarios encarregados deste serviço ficam, no entanto, com a faculdade de não concordar com a instalação da antena e de indicar outra forma mais conveniente de a lançar.

A taxa, que como se sabe é de 6$00 escudos por mês, tanto para receptores de galena como de valvulas, pode ser paga anual, semestral, trimestral ou mensalmente, á vontade do radiofilo.

Os possuidores de aparelhos de galena que possam provar o seu estado de pobreza, têm uma redução de 50 por cento no pagamento das taxas.

As direcções dos clubes ou os proprietarios de quaisquer recintos publicos onde existam aparelhos de radiotelefonia deverão fazer a respectiva declaração para não pagar uma taxa diferente daquela que foi estipulada para os restantes radiofilos, isto é, de 6$00, mas para que a respectiva contribuição industrial sofra um aumento de 5 por cento, conforme o que determina o decreto que regulamenta os serviços radioelectricos. Ficam isentos do pagamento destes 5 por cento os clubes de amadores de T. S. F., que têm, no entanto, de pagar tambem a taxa unica de seis escudos.

Só algumas entidades como, por exemplo, as pessoas colectivas de utilidade publica e os ministros, ficam isentas do pagamento das taxas, cuja cobrança, para comodidade dos radiofilos, será feita em casa dos interessados pelos carteiros encarregados da distribuição da correspondencia na respectiva área.

Quanto aos amadores emissores as exigencias do regulamento são maiores. Os possuidores de aparelhos de emissão deverão cumprir as seguintes formalidades: requerimento em papel selado, dirigido á direcção dos serviços radioelectricos; apresentação, em duplicado, de todos os esquemas e memorias descritivas referentes á instalação, assinados pela pessoa ou pessoas encarregadas das emissões e responsaveis pelo regular funcionamento da instalação; documento justificativo das vantagens e fins da instalação requerida e documento comprovativo da competencia tecnica dos individuos mencionados. Para provarem a sua competencia tecnica deverão os amadores-emissores sujeitar-se a um exame especial, mas aqueles que, estando já a trabalhar, provem ter prestado serviços ao desenvolvimento da radiotelefonia nacional, podem, em certos casos, ser dispensados dessa prova. Neste caso em vez de apresentarem, juntamente com o seu requerimento, o documento comprovativo da sua competencia deverão juntar apenas uma declaração acêrca dos serviços com que entendam ter contribuido para o progresso da T. S. F. em Portugal.

O prazo para entrega dos documentos relativos aos amadores emissores termina amanhã mesmo.

Com a entrada em vigor do regulamento da T. S. F. começam a actuar os serviços de fiscalização de ruidos e interferencias. Os radiofilos ver-se-ão assim livres de muitas perturbações que os afligem durante as audições, dentro, evidentemente, das possibilidades tecnicas e materiais do momento.

Uma outra vantagem de que passarão a gozar os radiofilos é a fiscalização, primeiro, tecnica e, depois, artistica, das estações de radio difusão particulares. Desta forma as emissões de muitos dos actuais postos portugueses passarão a ser mais cuidadosamente organizadas sob o ponto de vista artistico, e melhoradas, sob o ponto de vista tecnico, de harmonia com as condições dos engenheiros especializados da direcção dos serviços radioelectricos.

O dinheiro apurado nestes primeiros meses, em que ainda se não encontra em funcionamento a Emissora Nacional, destina-se ao fundo dessa mesma estação, cujas despesas de construção e funcionamento são muito elevadas e para as quais o Estado já despendeu avultadas quantias.

A proposito da Emissora Nacional, podemos informar os radiofilos de que se encontram concluidos todos os trabalhos exteriores daquela estação e que, se o estado de adiantamento da construção do edificio permitisse, já se poderiam iniciar a instalação do material radioelectrico propriamente dito. Tambem deve ficar pronta na proxima semana a instalação do cabo de ligação entre o estudio e o Alto de Valejas, onde se encontra a estação, a qual levou menos de metade do tempo que havia sido calculado para a sua efectivação.

Legação de Cuba

A legação de Cuba em Lisboa mudou a sua sede para a avenida Fontes Pereira de Melo, 1 e 3, avenida Antonio Augusto de Aguiar, M. S. R., onde a respectiva secretaria continua aberta todos os dias uteis a partir das 10 horas.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Tomar o

"TriNaranjus"

é preferir a melhor laranjada gazosa natural.

Exclusivo da Fabrica "Jansen„

LUNA-PARQUE

Retiro da Severa

Hoje cantam **Maria Celeste, Joaquim Pimentel** e **Alberto Costa**

FUNERAL?

Não tome uma resolução sem consultar a "SRAF„ (Agencia das Pedras Negras) e não perderá o seu tempo, pois que poupará muito dinheiro.

FUNERAIS A PRONTO E A PRESTAÇOES

Para coval, desde 160$00; para jazigo, desde 700$00

Rua das Pedras Negras, **5, 1.º** (á Sé) **TELEF. 2 7288**

IMPORTANTE: Não confundir. Esta casa nada tem com outra que existe na mesma rua.

PEDRAS SALGADAS

A ESTANCIA DA ALEGRIA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
CLIMA DE MÉDIA ALTITUDE
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
HOTEIS DA ESTANCIA:

HOTEL AVELAMES
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 5

GRANDE HOTEL
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 6

HOTEL DO NORTE
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 7

HOTEL DO PARQUE
TELEFONE RÊDE GERAL N.º 8

Importantes melhoramentos.
Vantajosas condições de preços para a presente época.
Pedidos de Informações: Cesário Delgado — PEDRAS SALGADAS

VIDAGO

A VICHY PORTUGUEZA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO
HOTEIS DA ESTANCIA:

VIDAGO PALACE HOTEL
Explendidamente situado dentro do frondoso Parque
TODO O CONFORTO MODERNO

GRANDE HOTEL

Importantes melhoramentos.
Vantajosas condições de preços para a presente época.
Pedidos de Informações: Cesário Delgado — VIDAGO

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Festas no Estoril

Em vista do brilhante êxito do Torneio de Espada, realizado no ultimo domingo, esta marcado para o dia 24 de setembro outro torneio de esgrima.

— Esta marcado para hoje quinta-feira, ás 15,30, o inicio dos festivais infantis no Tamariz, com um «cross-country» entre rapazes dos 8 aos 14 anos, e uma ginkana entre meninas dos 8 aos 12 anos, com premios aos vencedores, brindes a todos os concorrentes e entrada livre a todas as crianças. Há mais de trinta inscrições.

— Hoje é dia de jantar á americana no Casino, o qual se repete no sabado, mas com baile de gala.

— Continua em êxito grande o Salon-Estoril, magnifica exposição de pintura, escultura, desenho e gravura. Concorrem os nossos melhores artistas.

Voluntarios de Paço de Arcos

A benemerita Associação de Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos realiza no proximo sabado um brilhante sarau, na sua sede, onde ultimamente foram feitos apreciaveis melhoramentos.

Na festa, que é dedicada á colonia balnear, tomam parte, obsequiosamente, os distintos artistas, Eva Estachino, Santos Carvalho e Celestino Ribeiro e amadores do Grupo da Associação.

Após o sarau haverá baile, abrilhantado por uma magnifica orquestra jazz.

"GONÇALVES ZARCO"

No dia da chegada deste novo navio de guerra a C. P. organiza um passeio, no Tejo, a bordo dum dos seus melhores barcos, aos costumados preços de 7$50 para homens, e de 5$00 para senhoras e para crianças de 10 até 14 anos, sendo gratuito o transporte de crianças de menos de 10 anos.

Os bilhetes estão á venda na estação do Terreiro do Paço e no escritorio de informações de Lisboa-Rossio.

— **Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va a «Chic».**

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

PÓ FULMINANTE

O melhor para matar pulgas, percevejos, baratas e todos os insectos. — Exija a marca **"CORAÇÃO"**

Excursões de fim de semana ás Caldas da Rainha

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizou um serviço combinado com os principais hoteis das Caldas da Rainha para viagens de fim de semana, a preços reduzidos, facilitando-se quatro modalidades de hospedagem.

Esta iniciativa da C. P. é muito interessante porque facilita um belo passeio acessivel a todas as bolsas.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

bertrand (irmãos), limitada

GRAVADORES - IMPRESSORES

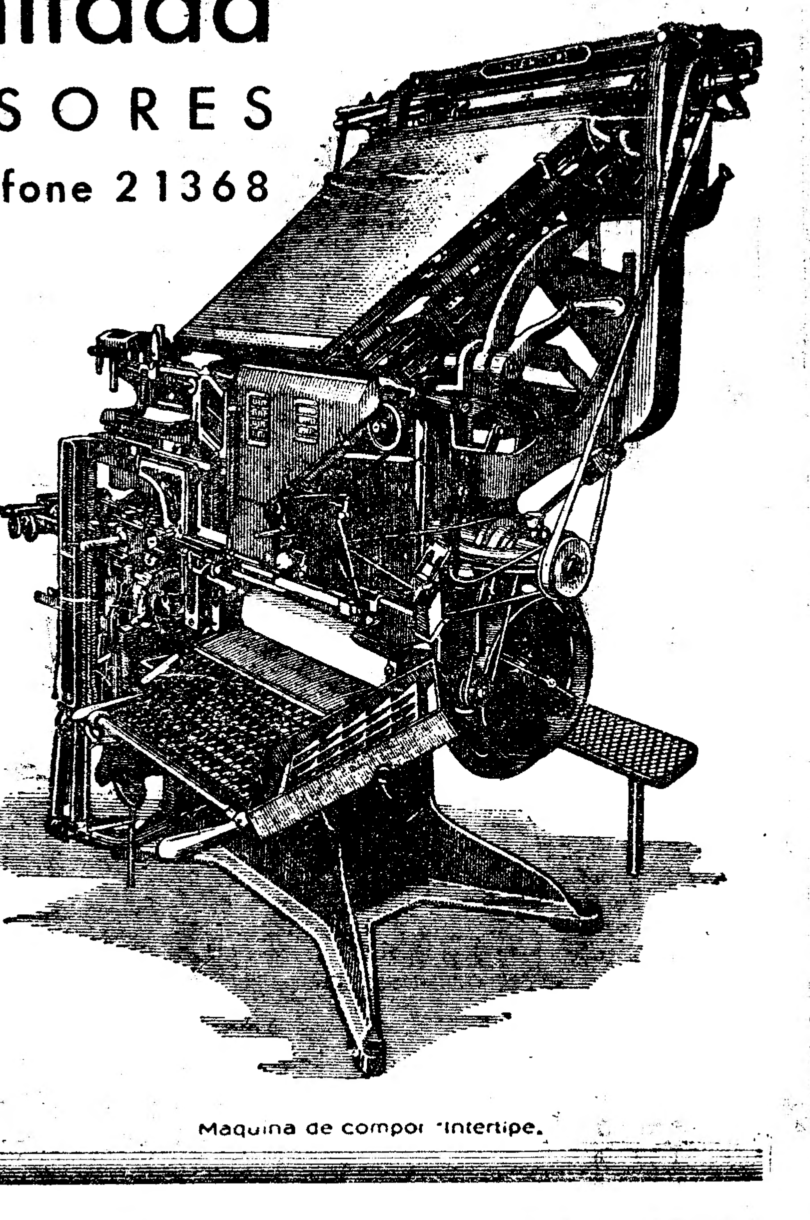
LISBOA - Travessa da Condessa do Rio, 27 - Telefone 21368

fotogravura em preto para obras de luxo, catálogos, revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas, quadros a óleo, cartazes e fotografias.

zincogravura em côres, de desenhos à pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde. Preços especiais para grandes encomendas.

impressão de revistas, albuns, plantas, mapas, catálogos, jornais, livros, cheques, acções e de todos os trabalhos comerciais, com tintas da melhor qualidade.

composição mecânica para livros, revistas e jornais. Única casa que pelas suas modernas instalações mais garantia oferece nos trabalhos que executa, dispondo dos mais modernos tipos.



Maquina de compor "Intertipe.

rapidez! perfeição! economia!

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

ESTRANGEIRO

Pasta Dentifrica «S...»
Esterelisa a boca e dá aos dentes uma alvura admiravel.
Distribuidor exclusivo.
A. SOUSA
Praça dos Restauradores, 13, 2.º
Telef. 2 0763

A campanha de ressurgimento nos Estados Unidos

WASHINGTON, 31—William Green, presidente da Federação Americana do Trabalho, declarou que as horas de trabalho impostas pelos codigos, devem ser deminuidas, a fim de permitir um maior numero de contratos entre os desempregados.—(Havas)

A industria do petroleo

HYDE PARK, 31—Roosevelt nomeou uma comissão consultiva de quinze membros das industrias petroliferas, da qual faz parte James Moffet, ex-vice-presidente do Standard Oil de New Jersey e que será o seu representnte.—(Havas)

A liberdade de trabalho

WASHINGTON, 31—Os maiores industriais norte-americanos constituiram um Conselho da Industria Americana, que funcionará como Camara de Compensacão para os problemas da reconstrução nacional. O Conselho quere que se cumpra a disposição constitucional relativa a liberdade do contrato de trabalho, tanto para os patrões como para os operarios, no que perfilha a maneira de ver de Ford.—(Americana)

O conflito com Henry Ford

WASHINGTON, 31.—O publico segue com interesse o conflito aberto entre o famoso industrial de automoveis Henry Ford e o general Johnson, chefe de Campanha de Reabilitação Industrial, por não querer aquele industrial adoptar nas suas fabricas o estatuto sobre a industria automobilista.—(United Press).

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25489 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUES SOBRE	Compra	Venda
Londres	105$00	105$40
Paris	1$29,3	1$29,8
Madrid	2$76,1	2$77,1
New-York	23$14	23$24,8
Zurich	6$37,5	6$39,9
Roma	1$73,3	1$71
Bruxelas	4$60,5	4$62,2
Amsterdão	13$27,8	13$32,9
Berlim	7$85,9	7$88,9
Praga	$97,8	$98,2
Rio de Janeiro	1$95,2	1$95,9
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

ESTÁ' A SER RETIRADO do fundo do mar o tesouro do imperador Maximiliano

NOVA YORK, 31—O vapor de salvação francês «Salvor» conseguiu determinar o local onde se encontra o navio mexicano «Merida», que se afundou em 1911, perto de Norfolk (Estado de Virginia), quando conduzia para um banco europeu a enorme fortuna deixada pelo arquiduque Maximiliano.

Iniciando imediatamente os trabalhos de salvamento, conseguiram os tripulantes do referido barco, dirigidos pelo capitão Bowdoin, retirar algumas caixas que continham as joias da princesa Carlota, esposa do desditoso arquiduque.

O tesouro é constituido pelo produto da venda das propriedades que Maximiliano possuia na Austria, na França e na Belgica, venda feita quando o irmão do imperador Francisco José foi convidado para cingir a coroa do Mexico. A operação rendeu 20 milhões de coroas ouro, soma que foi transformada em barras de ouro e a que se juntaram as joias da princesa belga e os riquissimos presentes nupciais de varias casas reinantes, umas e outros avaliados em dez milhões de coroas.

O governo provisorio mexicano, após o fuzilamento do imperador, confiscou esses valores, sem que nenhum herdeiro aparecesse a reclamá-los.

Por fim, pô-los em lugar seguro.—(Americana)

Um nome quilometrico

LONDRES, 31. — O principe Jorge partirá antes do fim da semana para o país de Gales. A cidade de Llanfair pedirá o apoio do filho do rei para uma representação que vai dirigir a quem de direito, solicitando que o seu nome volte a ser o que fôra noutros tempos. Esse nome tem nada menos de 58 letras e 19 silabas e é, sem duvida, o topónimo mais extenso e dificil de pronunciar que existe. Basta dizer-se que Llanfair é a abrevatura dum nome já abrevido—Llanfairpwllgwyngyll—que figura no horario do caminho de ferro e nos documentos oficiais. O nome que Llanfair deseja é este: Llanfairpwllgwyngillgogerychwyzndrobwlandisillogogogoh. Os habitantes já o escreveram numa tabuleta que colocaram na estação do caminho de ferro para que o principe o veja logo que saia do comboio. A taboleta tem sete metros e meio.—(Americana).

Os alemães que perdem a nacionalidade

BERLIM, 31—A «Berliner Borsen Zeitung», comentando a recente decisão do governo, de privar da nacionalidade alemã alguns exilados que se entregaram, no estrangeiro, a campanhas contra o novo regime alemão diz que quasi todos os visados já tinham perdido o seu direito á cidadania alemã, por terem participado na «revolução infame» de 1918 e por serem conhecidas pelos seus sentimentos hostis á patria. O mesmo jornal acrescenta: «Nomes como os de Feuchtwarger, Toller, Tucholski e Heirich Mann são os representantes desse periodo de decadencia literaria e de bolchevismo cultural, que tanto mal acarretou á Alemanha».

Está a organizar-se outra lista de exilados, á qual se aplicará igual sanção.—(Americana)

Uma grande estrada

BERLIM, 31—A segunda grande estrada, cuja construção faz parte do plano de trabalhos organizado pelo governo vai de Munich á fronteira austriaca, perto de Salzburgo. Já começaram os preparativos. Essa via terá 120 quilometros e será perfeitamente recta.—(Americana)

HERRIOT NA RUSSIA

ROSTOV, 31—Eduardo Herriot e os parlamentares franceses que o acompanham visitaram a Sovkhose, em Zernograde, que tem uma superficie de 110 mil hectares, compreendendo oficinas, laboratorios e casas de habitação para operarios. O antigo presidente do governo francês interessou-se por todos os trabalhos agricolas tendo conversado com varios operarios. Em seguida, a missão francesa visitou os campos de soja, cultivados ha apenas dois anos mas que têm dado excelentes colheitas. Herriot esteve, por ultimo, no Congresso Regional dos Jovens Pioneiros, onde foi aclamado por 3.500 crianças.—(Havas)

A exposição de Chicago

CHICAGO, 31—Apesar dos numerosos pedidos das varias sociedades industriais para que a exposição continue, Dawes declarou que se encerraria em 31 de outubro.—(Havas)

O orçamento argentino

BUENOS AIRES, 31. — O orçamento foi equilibrado fixand oas despesas e as receitas em 837.900.000 de pesos.—(Americana)

Os estudantes agitam a opinião austriaca

VIENA, 31—Por motivo da forte tensão politica e a fim de impedir desordens nas escolas superiores e academicas, o ministro da Instrução decretou severas medidas de repressão.

O quadro de avisos, no interior das universidades, só será concedido ás associações universitarias reconhecidas pelo Conselho Universitario, o qual, num relatorio publicado, declarou que esses quadros contribuiram poderosamente para envenenar a atmosfera escolar.

Daqui em diante, quaisquer avisos, sejam eles de que natureza forem, não poderão ser colocados no quadro sem que o reitor respectivo os censure e ponha o seu visto. As associações de estudantes alemães, na Austria, em virtude de se entregarem a uma propaganda contra as autoridades austriacas, foram dissolvidas, recebendo ordem de sair dos locais que ocupam. O governo decretou a criação duma Guarda Universitaria, cuja missão será a de manter a ordem dentro das universidades e academias.—(Havas)

A evasão de um hitleriano

VIENA, 31—Consta que Franz Hofer, chefe do «heimwehren» do Tirol, que, auxiliado por três nazis conseguiu evadir-se da prisão de Innsbruck, teria alcançado Bolzano, em territorio italiano, tomando ali um avião com destino a Nuremberg.—(Havas)

Grandes matas a arder entre Malaga e Cadiz

MALAGA, 31.—Desde 29 do corrente lavra, com grande intensidade, nas matas de sobreiro do monte de Gracalena, entre Malaga e Cadiz, um incendio formidavel, que abrange já uma area de 30 quilometros quadrados, calculando-se já os prejuizos em 300 mil pesetas.

As chamas elevam-se tão altas que se vêem de Cordova, cidade que fica a uma distancia de mais de cem quilometros do local do sinistro.,

Foram enviados bombeiros de todas as regiões vizinhas para tentarem combater o fogo, que ameaça muitas aldeias.—(United Press).

Um petardo contra uma igreja

CORUNHA, 31.—Foi lançado um petardo contra a porta da igreja de Santo André. A explosão causou sérios prejuizos.

Um transeunte que tentava apagar o rastilho foi atingido pela explosão, ficando gravemente ferido.—(United Press).

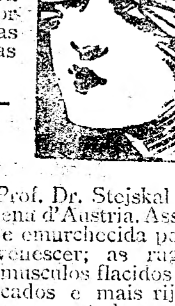
Explosão a bordo

SANTANDER, 31.—Explodiu neste porto uma lancha motor denominada *Maria Madre*, ficando gravemente feridos cinco dos seus tripulantes.—(United Press).

Experimente isto esta noite que Parecerá 10 anos mais nova

1 Com as pontas dos dedos de cada mão, fazer leves massagens de baixo para cima partindo do meio do queixo e subindo para as fontes.

2 Partindo do nariz dirigir as pontas dos dedos um pouco para fora, passando por cima das palpebras e subindo para as fontes.



3 Partindo do meio da testa, dirigir a ponta dos dedos de baixo para cima e de fora para dentro, com um movimento circular.

«Para obter os melhores resultados com este novo metodo de massagem, repetir varias vezes os movimentos acima citados tendo o maximo cuidado em não utilisar senão Creme Tokalon Alimento para a Pele, Cor de Rosa. Ele contem agora «Biocel» obtido de animais novos, segundo a formula especial do Prof. Dr. Stejskal da Universidade de Viena d'Austria. Assim uma pele velha e emurchecida pode rapidamente rejuvenescer; as rugas desaparecem e os musculos flacidos do rosto ficam tonificados e mais rijos. Experimente este novo metodo com o Creme Tokalon Alimento para a Pele, Cor de Rosa, hoje mesmo á noite, e observe os resultados. Pode obtê-lo em qualquer perfumaria, no entanto não encontrando pode escrever para o Deposito Tokalon de Lisboa (Secção), 83 Rua d'Assunção, que atende na volta do correio.

QUANDO precise comprar
Cretones, Veludos, Damascos, Tapetes, Etamines, etc.
Procure sempre de preferencia
CASA ELYSIO SANTOS
Rua dos Sapateiros, 32 a 38

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

BANHISTAS
Pedimos áqueles que verificaram os excelentes resultados do APYROL o favor de o aconselharem ás pessoas amigas.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT.**
R. Prata, 51

SUM E' o limpa metais que vence

Edição das 5 horas

Ratopax só mata ratos
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

A Volta a Portugal

A passagem em Murça

(Continuação da pagina central)

civil, e a José Pigarro o prémio oferecido pela população para o primeiro corredor do Norte que cortasse a méta de Vila Real.

Finalmente, ás 12 e 44 foi dado o sinal da partida. Os ciclistas lançam-se na travessia da cidade, por entre aclamações calorosas de milhares de pessoas e a breve trecho ganham a estrada em direcção a Murça.

A marcha da corrida

MURÇA, 31—Os corredores atacaram a primeira parte do percurso em pelotão, que era comandado por Militão Leal á passagem em Sanguinhos.

A's 14 e 10, iniciou-se a descida, que termina na ponte de Balsa. Cesar Luiz caiu, mas sem consequencias, retomando logo a marcha.

Militão Leal continua a comandar, seguido por José Marquês e pelo resto do pelotão.

A passagem em Murça verificou-se ás 14 e 24, em poletão comandado por Alves Barbosa.

Seguiam-se Militão Leal, Ezaquiel, Trindade, Cesar e Vassalo Miranda

Diario de Lisbôa

publicará, em 2.ª EDIÇÃO, a continuação da reportagem dos seus enviados especiais á Volta a Portugal, com a chegada dos corredores a Bragança.

Um professor assassinado

na capital da Checo-eslovaquia

PRAGA, 31—Informam de Marienbad que um desconhecido desfechou um tiro de revolver contra o professor Theodor Lessing, que faleceu esta manhã. O assassino conseguiu subir, com o auxilio duma escada, até á janela do gabinete onde Lessing trabalhava disparando um tiro. Lessing fora professor de Filosofia da Escola Superior Teonica de Hamburgo. A sua colaboração num jornal alemão de Praga valeu-lhe o odio dos partidos nacionalistas, vendo-se, por isso, forçado a sair da Alemanha e instalando-se na Checoeslovaquia. udeu de origem, converteu-se ao catolicismo, mas tornou a abraçar o israelismo para protestar contra a campanha anti-semita.—(Havas)

Dois cadastrados perigosos

Acusados de ter burlado em cinco mil escudos o sr. Manuel dos Santos, residente no Rio de Janeiro e actualmente hospedado num hotel de Lisboa, foram presos José da Silva e Manuel Gonzalez y Gonzalez. Ambos negaram a acusação. Mas, como o primeiro tem 45 prisões por burla, e o segundo 35, foram ambos julgados no tribunal dos Pequenos Delitos, sendo o português condenado a ser entregue ao governo e o espanhol a ser posto na fronteira.

A abertura da caça

Da comissão venatoria de Constancia recebemos um telegrama em que nos pede que protestemos contra o adiamento da abertura da caça para o dia 15 de setembro, lembrando a conveniencia de se fazer um inquerito a esse respeito, visto que a maioria das comissões venatorias são de parecer que a caça deve abrir em 1 de setembro e fechar em 31 de dezembro.

Desvio de produtos quimicos

O sr. Carlos Empis, com escritorio na rua de S. Julião, 23, queixou-se á Policia contra uma agencia de camionetas que se comprometeu a transportar até ao Porto, com garantia de seguro contra roubo, fogo e extravio, uma caixa com produtos quimicos que não chegou ao seu destino e de cujo valor se nega agora a indemnizá-lo.

CARTA DE MADRID

Azaña procura remediar

alguns vicios parlamentares

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, agosto. — A ingenuidade de alguns socialistas teoricos, deslumbrados pelo fugaz clarão da Alemanha democratica, levou a Republica a copiar diplomas francamente deploraveis.

Um deles é precisamente o regulamento da Camara dos Deputados, adaptado do seu congenere germanico. Está bem presente o resultado da pratica parlamentar no Reich, para que se edifique algo de democratico baseado nas instituições que deixaram inerme um regime.

Nêste momento, em que a Democracia sofre tão violento assedio, é necessario dotar os seus orgãos de plasticidade, de maneira a torná-los agentes capacitados para criar e para destruir os parasitas que tentam corroê-los.

Por isso, o espectaculo que estão dando as Côrtes, é verdadeiramente pungente. E' certo que nêste periodo, em que o calor tortura os corpos e rouba as energias, todos os Parlamentos estão cerrados. Mas aqui a situação é bastante diferente. Vivemos ainda o periodo constituinte e forçosamente revolucionario, em que se exige dos representantes do povo um esforço continuo e insistente. Ora as semanas passam lentas e desesperadoras, sem que se aprove um unico projecto de lei.

A tentativa para chegar a uma solução de concordia entre o governo e a maioria agraria, sobre a lei de arrendamentos rusticos falha estrondosamente. Os agrarios, supondo erradamente que eram os detentores da maioria, em vez de propugnarem por limar algumas arestas mais asperas, propuzeram-se reformar radicalmente o texto da lei. Não se contentaram com o pouco, e vão, necessariamente, perder o todo. Sucede, porém, que o famoso regulamento das Côrtes, mais que um instrumento de governo, parece um soporifero irresistivel. Mercê dêsse abominavel diploma, a obra do Parlamento pode ser totalmente paralisada por qualquer deputado, dêsses que julgam encontrar originalidade no absurdo.

Assim, por exemplo, os legisladores podem apresentar a cada artigo o numero de emendas que quizerem. Para a defesa de cada uma têm meia hora e quinze minutos para replicar ao relator da comissão, que disfruta de igual tempo para combatê-la. O sr Roza Villanova, que é o «ás» da oratoria prolongada, e que de bom grado levaria dez horas papagueando, apresenta geralmente cem emendas a cada artigo. Seria fastidioso enumerar aqui as inventivas, o ridiculo, a pequenez dêsses despropositos. Isso estaria bem num jornal jocoso. Quando depois duma serie inumeravel de sessões desprestigiantes, se chega a discutir o projecto, quinze deputados pedem o *quorum* para a aprovação definitiva. Trazer a Madrid metade e mais dos deputados eleitos representa para o governo um esforço formidavel. No momento em que o consegue, as oposições, principiando pelos que solicitaram o tal *quorum*, vão tomar o fresco, deixando ao cuidado exclusivo da maioria o funcionamento da mecanica parlamentar. Este estado de cousas, realmente desprestigiante, levou o sr. Azaña a pronunciar um discurso de tom energico, no qual disse que, se a maioria continuar a primar pela sua ausencia, interpretaria o facto como uma desconfiança tacita. Aparte os socialistas, cuja assistencia representa um conhecimento perfeito da sua missão, dir-se-ia que os outros partidos desconhecem as responsabilidades que traz consigo a investidura parlamentar. Em boa logica, temos de reconhecer que é fastidioso assistir a sessões obstrucionistas, preenchidas por uns senhores que solenemente discutem se uma estrada deve ter cinco metros de largura, ou mais cem centimetros, ou menos um milimetro, como já sucedeu. Mas tambem é certo que entre os membros da maioria ha numerosos deputados, conhecidos por deputados de ida e volta, que só aparecem nos dias de *quorum* e que em eguida se estuminham, como por magia. Para remediar esta anarquia projecta-se uma reforma radical do regulamento, que não permita aos inimigos do Parlamento medrar dentro dele e que leve um pouco de compreensão aos deputados fantasmas.

Um dos projectos que tem mais viabilidade de ser aprovados, introduz no regulamento modificações eficazes. Uma delas consiste em habilitar o presidente da Camara a rejeitar todas as emendas sem sentido comum e que se destinem a fazer obstrução. A outra consiste em obrigar a votar os deputados, que peçam *quorum*, elevando a cincoenta o numero de deputados precisos para tornar efectivo o requerimento. No caso de algum faltar, o presidente terá faculdades para mandá-lo prender e, nessa situação, comparecer nas Côrtes, para ser admoestado. Esta disposição existe já no Senado americano e, a ser adoptada aqui, terá uma eficacia espantosa.

Tambem alguns advogam que a comparencia ás sessões seja obrigatoria e que, dado um certo numero de faltas, se considere o «gazeteiro» como tendo renunciado á acta. Assim, o Parlamento recobrará o dinamismo e a seriedade de que carece.

Desvio dum espolio?

Os herdeiros do capitalista Manuel Fernandes, de Pedrogam Grande, comunicaram á Policia de Investigação que haviam desaparecido, do espolio do falecido, 394 libras em ouro, um relogio, um cordão e um par de brincos.

Encarregados das investigações os agentes Paulitos e Fernandes, apuraram que não houvera roubo, estando os referidos objectos em poder de dois sobrinhos do extinto. Como estes não dessem parte á Repartição de Finanças, os referidos agentes fizeram a respectiva participação.

Ecos da revolta cubana

Oficiais separados do Exercito

HAVANA, 31.—O Conselho de ministros, depois de cinco horas de reunião, forneceu uma nota á Imprensa dizendo que resolveu separar do exercito o general Machado, ex-presidente de Cuba, e varios outros militares exilados, entre os quais o general Alberto Herrera, antigo ministro da Guerra. Resolveu tambem chamar aos tribunais todos esses militares exilados e agora separados do exercito, a fim de reponderem pelas acusações que lhes fazem.—(United Press).

Julgados em conselho de guerra

HAVANA, 31.—O governo nomeou os srs. coroneis Julio Morales, Miguel Verona e Leandro de la Corrente para constituirem o Tribunal Militar Especial, cuja criação foi já decretada, para julgar o ex-presidente Machado e todos os demais militares e civis acusados de abuso de autoridade, venalidade e outros crimes contra a liberdade dos cidadãos e bom nome do Estado.—(United Press).

Um conselheiro economico

WASHINGTON, 31. — O sr. Adolfo Berle, que é um dos principais membros da campanha de reabilitacão economica dos Estados Unidos, foi indicado pelo presidente Roosevelt para conselheiro economico e financeiro do novo governo cubano. — (United Press).

O Lloyd Brasileiro

atravessa uma crise grave

RIO DE JANEIRO, 31.—Falando acêrca do projecto de arrendamento do Lloyd Brasileiro, o ministro da Fazenda sr. Oswaldo Aranha, declarou o seguinte:

«Ha varios meses escrevi um parecer que está em poder do ministro da Viação, no qual me declarei francamente contrario a qualquer acto que consistisse em continuar a dar dinheiro ao Lloyd Brasileiro. Opinei então ou pela sua liquidação ou por lhe ser dada uma administração autonoma. Depois foi-me dito que com a garantia da subvenção que o governo lhe dá, o Lloyd poderia renovar a sua frota. Declarei que, se era isso que se pretendia, estava disposto a dar tais garantias. Afinal apareceu uma firma disposta a arrendar o Lloyd. Não me pronunciei ainda acêrca desse caso. Propuz que se levantassem primeiro as contas do Lloyd, a fim de se apurar, ao certo, o seu estado, quer perante o ministerio da Fazenda, quer perante o Banco do Brasil. Acho que essa providencia é indispensavel».

Afirma-se que o signatario da proposta de arrendamento do Lloyd Brasileiro é o sr. Octavio Guinle e que se propõe constituir uma sociedade para explorar os serviços da navegação, a adquirir novas unidades para a empresa, assim como reformar outras, sendo uma das compensações que o Lloyd pretende a de continuar a receber as subvenções de que goza por parte do governo.—(United Press).

O aeroporto do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 31.—O ministro de Viação aprovou o edital de abertura de concurso para as obras de construção do cais e aterro no terreno cedido pela prefeitura na area da Ponta do Calabouço, conquistada ao mar, para a construção do aeroporto do Rio de Janeiro. O edital marca o prazo para a apresentação das propostas, inicio e conclusão das obras, que são inauguradas com a verba de 3.000 contos de reis, já á disposição do ministerio e por conta do credito de 12.000 contos em que foram orçados todos os trabalhos de construção e instalação do aeroporto.—(United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES

ás 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

LUNA PARQUE
Hoje e sempre dezenas e dezenas de atracções!
Ponto de reunião da Lisboa que se diverte